

Artigo

Efeitos da fitoterapia no tratamento e controle da hipertensão arterial no Sistema Único de Saúde

Effects of herbal medicine in the treatment and control of high blood pressure in the Brazilian public health system

Daniel Nogueira Morais¹, Erik Gomes Araujo², Felipe Alves da Costa³, Miguel Dalto Honorato⁴, Milena Nunes Alves de Sousa⁵, Lamark de Souza Palmeira⁶, Luana Idalino da Silva⁷, Manuela Carla de Souza Lima Dalto⁸, André Luiz Dantas Bezerra⁹, Luciana Ferreira Monteiro e Oliveira¹⁰

¹Estudante do Curso de Medicina no Centro Universitário de Patos. E-mail: danielmorais@med.fiponline.edu.br

²Estudante do Curso de Medicina no Centro Universitário de Patos. E-mail: erikaraujo@med.fiponline.edu.br

³Estudante do Curso de Medicina no Centro Universitário de Patos. E-mail: felipecosta@med.fiponline.edu.br.

⁴Estudante do Curso de Medicina no Centro Universitário de Patos. E-mail: miguelhonorato@med.fiponline.edu.br

⁵Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-Graduação e Docente no Centro Universitário de Patos. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8327-9147>

⁶Estudante do Curso de Medicina no Centro Universitário de Patos. E-mail: lamarkpalmeira@med.fiponline.edu.br

⁷Enfermeira, Mestrado em Ciências da Saúde. Docente no Centro Universitário de Patos. E-mail: luanasilva@fiponline.edu.br

⁸Doutora em Ciências da Saúde pela Santa Casa de São Paulo. E-mail: manueladalto@fiponline.edu.br

⁹Doutorando em Engenharia de Processos. Docente na Faculdade São Francisco da Paraíba. E-mail: andredparaiba@gmail.com

¹⁰Enfermeira, Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul. Docente no Centro Universitário de Patos. E-mail: lucianafmonteiro54@gmail.com

Submetido em: 29/12/2025, revisado em: 08/01/2025 e aceito para publicação em: 19/01/2026.



Resumo - A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica definida pelo aumento persistente da pressão do sangue nas artérias, sendo considerada presente quando os valores pressóricos são iguais ou superiores a 140/90 mmHg. O objetivo foi avaliar os efeitos da fitoterapia no tratamento e controle da Hipertensão Arterial Sistêmica no Sistema Único de Saúde (SUS). Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, contemplando publicações em português e inglês dos últimos 20 anos, extraídas de quatro bancos de dados, sendo eles: *University of Southern California Libraries USC Librarie*, *U.S. National Library of Medicine*, *Biblioteca Virtual em Saúde e Information Centre for Life Sciences*. Dos 26 estudos foram extraídos os principais resultados. Os principais efeitos anti-hipertensivos dos fitoterápicos foram caracterizados em dois principais grupos: Efeito Antioxidante (n=12; 46,15%) por mecanismos diversos - efeito vasodilatador, cardioprotetor e moduladores cardíacos (n=11; 42,3%). No entanto, há preocupações sobre os efeitos adversos (n=1; 3,85%) e a sua segurança no tratamento da HAS. O uso da fitoterapia é promissor no controle e tratamento da HAS no SUS. Contudo, existem limitações em relação à comprovação científica e à adesão dos estabelecimentos de saúde à sua utilização. Assim, é essencial avaliar a ação específica de cada fitoterápico, sua segurança, efeitos adversos e a eficácia comprovada antes de sua ampla utilização.

Palavras-chave: Efeitos Adversos; Antioxidante; Doença Crônica.

Abstract: Systemic Arterial Hypertension (SAH) is a chronic disease defined by persistently increased blood pressure in the arteries, and is considered present when blood pressure values are equal to or greater than 140/90 mmHg. The objective: was to evaluate the effects of phytotherapy in the treatment and control of Systemic Arterial Hypertension in the Unified Health System (SUS). An integrative literature review was carried out, including publications in Portuguese and English from the last 20 years, extracted from four databases, namely: *University of Southern California Libraries USC Librarie*, *U.S. National Library of Medicine*, *Virtual Health Library and Information Centre for Life Sciences*. The main results were extracted from the 26 studies. The main antihypertensive effects of herbal medicines were characterized in two main groups: Antioxidant Effect (n=12; 46.15%) by different mechanisms - vasodilator, cardioprotective and cardiac modulatory effects (n=11; 42.3%). However, there are concerns about adverse effects (n=1; 3.85%) and its safety in the treatment of hypertension. The use of herbal medicine is promising in the control and treatment of hypertension in the SUS. However, there are limitations regarding scientific evidence and adherence of health establishments to its use. Therefore, it is essential to evaluate the specific action of each herbal medicine, its safety, adverse effects and proven

efficacy before its widespread use.

Keywords: Adverse Effects; Antioxidant; Chronic Disease.

INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são condições de desenvolvimento lento e duração prolongada, com fatores de risco múltiplos e evolução clínica variável, podendo apresentar períodos de agravamento. Seu curso imprevisível pode resultar em incapacidades e impacto funcional significativo, além de óbitos. Esses efeitos comprometem diretamente a qualidade de vida dos pacientes, especialmente nos estágios mais avançados da doença (Distrito Federal, 2023).

Dentre as DCNT, destaca-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um agravo caracterizado pela elevação persistente da pressão do sangue nas artérias, sendo diagnosticada quando os valores iguais ou superam 140/90 mmHg. Essa condição exige que o coração trabalhe com mais intensidade para garantir a circulação adequada. A pressão alta representa um dos principais fatores de risco para complicações graves, como acidente vascular cerebral, infarto do miocárdio, aneurismas, além de falência renal e cardíaca (Brasil, 2022).

Embora não tenha cura, a HAS pode ser controlada por meio de um tratamento eficaz que exige a adesão do paciente a mudanças no estilo de vida e ao uso regular de medicamentos adequados. O sucesso terapêutico depende do comprometimento com hábitos saudáveis e da prescrição correta dos fármacos. Os medicamentos mais utilizados no controle da HAS estão agrupados em cinco classes principais: diuréticos, betabloqueadores, antagonistas dos canais de cálcio, inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) e bloqueadores dos receptores da angiotensina II (BRA) (Machado *et al.*, 2021).

Além do tratamento medicamentoso convencional, existe a opção do uso de medicamentos obtidos utilizando-se unicamente de matéria prima partes ou o vegetal como um todo (Lucena; Guedes, 2020), chamados de fitoterápicos. Os fitoterápicos constituem opções eficazes em relação aos fármacos sintéticos atualmente utilizados no tratamento da hipertensão (Amatto *et al.*, 2024). No Brasil, o estudo mostra que diversas plantas locais têm efeitos hipotensores quando relacionados com fármacos que são usados para tratar a HAS, destacando-se como terapias seguras, eficazes e de baixo custo no controle da HAS (Batista *et al.*, 2023).

Embora as plantas medicinais apresentem potencial efeito anti-hipertensivo, a maior parte dos resultados positivos vem de estudos *in vitro* e *in vivo* (em animais), enquanto há escassez de pesquisas clínicas robustas em humanos, o que reforça que muitas espécies utilizadas popularmente carecem de testes clínicos e que há necessidade de mais estudos essenciais para confirmar a dose segura e eficácia clínica em larga escala garantindo segurança no uso humano (Camargo *et al.*, 2023).

Diante da alta prevalência da hipertensão arterial no Brasil e da busca por terapias complementares eficazes, a fitoterapia tem ganhado destaque como opção no SUS.

Seu uso pode representar uma alternativa acessível e segura no controle da pressão arterial. No entanto, ainda há necessidade de evidências que comprovem sua eficácia clínica. Assim, este estudo tem como objetivo avaliar os efeitos da fitoterapia no tratamento e controle da Hipertensão Arterial Sistêmica no SUS.

MÉTODO

O método escolhido para o presente estudo consiste em uma revisão integrativa que segundo Fossatti, Mozzato e Moretto (2019), esse método de pesquisa integra as revisões bibliográficas sistemáticas e tem como objetivo reunir estudos empíricos ou teóricos, proporcionando uma compreensão mais ampla sobre determinado fenômeno.

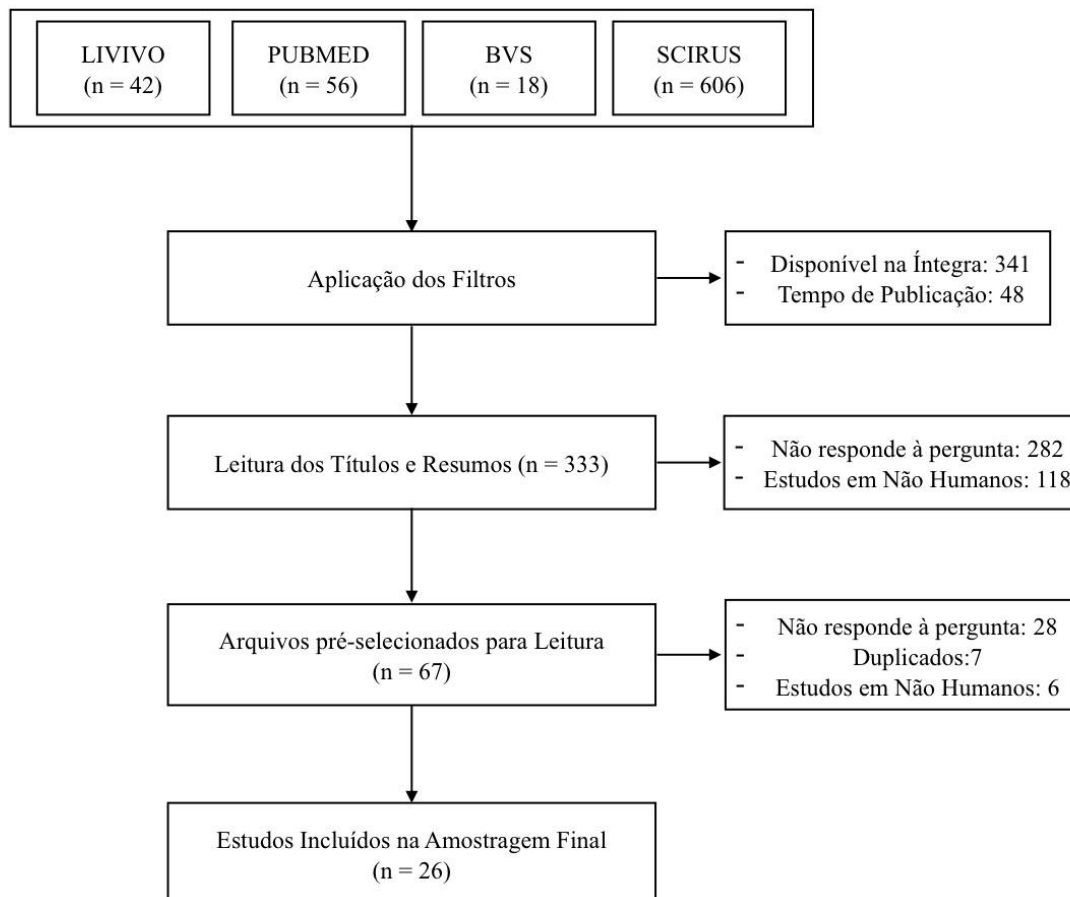
Segundo Dantas *et al.* (2022), a investigação deve ser organizada em cinco etapas, que foram seguidas neste estudo. A primeira etapa consistiu na escolha e delimitação do tema e da questão orientadora: "Quais são os efeitos da fitoterapia no tratamento e controle da hipertensão arterial no SUS?" A segunda etapa consistiu na organização lógica do trabalho, onde foram traçados os objetivos e o plano de pesquisa. Para aceder aos artigos que melhor refletiam a base da pesquisa, foram selecionadas palavras-chave a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês: *Hypertension*, *phytotherapy* e *Brazil*. Foram realizadas as pesquisas com os três descritores em conjunto (operador booleano *AND*).

A terceira etapa consistiu na identificação e localização de fontes capazes de fornecer informações pertinentes sobre o tema abordado. Assim, foram incluídas referências extraídas das seguintes bases de dados de bibliotecas virtuais: *University of Southern California Libraries USC Librarie (Scirus)*, *U.S. National Library of Medicine (NLM/PUBMED)*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Information Centre for Life Sciences (ZB MED)*. Na quarta etapa foi elaborado o formulário de coleta de dados em forma de tabela, extraindo variáveis e montando categorias relativas ao uso de fitoterápicos no controle da HAS. Após isso, na quinta etapa foi feita uma análise seguida de discussão e interpretação das informações extraídas. Já na sexta etapa, foi elaborada uma síntese para descrever e documentar a pesquisa.

Para a consulta da literatura e seleção dos estudos, foram seguidos os seguintes critérios de inclusão: estudos em seres humanos, estudos que respondessem às perguntas de investigação, que se enquadrassem no período temporal (últimos 20 anos), que estivessem disponíveis na íntegra e nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão, definiu-se artigos duplicados.

A partir da pesquisa dos artigos, foram localizadas 722 publicações referentes à temática e de acordo com os DeCS estabelecidos. No entanto, 696 foram excluídas por não cumprirem os critérios de seleção, tendo ficado 26 trabalhos para constituir a base de dados desta investigação (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Dados de pesquisa, 2025.

A análise dos estudos selecionados foi organizada em Na terceira etapa, foram sequencialmente extraídos os autores, o ano de publicação, os títulos, o idioma, o país, o periódico, o tipo de estudo, as categorias, as subcategorias, os números de artigos de cada subcategoria e o respectivo percentual de aparição do autor, para construção dos quadros.

Na quarta fase, procedeu-se à recolha e leitura dos materiais selecionados. Este momento teve como objetivo realizar uma leitura atenta e detalhada dos estudos, de modo a garantir a obtenção de informações para a composição do trabalho. Por fim, a última fase consistiu na

organização e sistematização dos dados obtidos, que permitiram a construção e apresentação dos resultados deste trabalho.

RESULTADOS

No quadro 1, verifica-se que o maior número de publicações ocorreu em 2023 (n = 4; 15,0%). Relativamente ao idioma e ao país, a maioria dos artigos está em inglês (n = 24; 92,0%), enquanto o país com mais estudos é o Brasil (n = 9; 34,6%). Quanto ao tipo de estudo, destacam-se as revisões (n = 13; 50,0%).

Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.

Autores (Ano)	Título	Idioma e País	Periódico	Tipo de Estudo
Adebayo e Oloke (2017)	Oyster mushroom (<i>Pleurotus</i> species); A natural functional food	Inglês, Eslováquia	The Journal of Microbiology, Biotechnology and Food Sciences	Revisão
Benmoussa <i>et al.</i> (2022)	Mentha: A review on its bioactive compounds and potential health benefits	Inglês, Marrocos	Quality Assurance and Safety of Crops & Foods	Revisão
Cohen <i>et al.</i> (2010)	Safety of herbal supplements: a guide for cardiologists	Inglês, Reino Unido	Cardiovascular therapeutics	Revisão
Colet <i>et al.</i> (2015)	Uso de plantas medicinais por usuários do Serviço Público de Saúde do município de Ijuí/RS	Português, Brasil	Revista brasileira de medicina de família e comunidade	Estudo observacional
Coyago-Cruz <i>et al.</i> (2023)	Exploring Plants with Flowers: From Therapeutic Nutritional Benefits to Innovative Sustainable Uses	Inglês, Espanha	Foods	Revisão
De Moura <i>et al.</i> (2016)	Cardiovascular and Metabolic Effects of Açaí, an Amazon Plant.	Inglês, Brasil	Journal of Cardiovascular Pharmacology	Revisão
De Lima <i>et al.</i> (2024)	Cardiovascular Effects of a Glycosylated Flavonoids-Rich Leaf Extract from Brazilian <i>Erythroxylum campestre</i> : A Potential Health Bio-Input	Inglês, Suíça	Pharmaceuticals	Estudo Experimental
Ferri <i>et al.</i> (2006)	Investigation of the antihypertensive effect of oral crude stevioside in patients with mild essential hypertension.	Inglês, Brasil	Phytotherapy Research: An International Journal Devoted to Pharmacological and Toxicological Evaluation of Natural Product Derivatives	Estudo observacional
García-Muñoz <i>et al.</i> (2023)	Effect of the combination of <i>Hibiscus sabdariffa</i> in combination with other plant extracts in the prevention of metabolic syndrome: a systematic review and meta-analysis	Inglês, Suíça	Foods	Revisão Sistemática e Meta-Análise
Inada <i>et al.</i> (2017)	<i>Morinda citrifolia</i> Linn. (Noni) and Its Potential in Obesity-Related Metabolic Dysfunction	Inglês, Brasil	Nutrients	Revisão
Jovanovski <i>et al.</i> (2014)	Modulation of endothelial function by Korean red ginseng (<i>Panax ginseng</i> CA Meyer) and its components in healthy individuals: a randomized controlled trial Indivíduos Saudáveis: Um Estudo Controlado Randomizado	Inglês; Inglaterra	Cardiovascular Therapeutics	Ensaio Clínico Randomizado Controlado
Kamyab <i>et al.</i> (2021)	Medicinal plants in the treatment of hypertension: a review	Inglês; Irã	Advanced Pharmaceutical Bulletin	Revisão
Krepesky <i>et al.</i> (2012)	Chemical composition and vasodilatation induced by <i>Cuphea carthagenensis</i> preparations	Inglês, Alemanha	Phytomedicine	Revisão Sistemática e Meta-Análise
Kuo <i>et al.</i> (2021)	<i>Bidens pilosa</i> : Nutritional value and benefits for metabolic syndrome	Inglês; EUA	Food Frontier	Revisão
Lima <i>et al.</i> (2015)	<i>Cocos nucifera</i> (L.) (Arecaceae): A phytochemical and pharmacological review	Inglês, Brasil	Brazilian Journal of Medical and Biological Research	Revisão
Pareek <i>et al.</i> (2023)	<i>Moringa oleifera</i> : an updated comprehensive review of its pharmacological activities, ethnomedicinal, phytopharmaceutical formulation, clinical, phytochemical, and toxicological aspects	Inglês; Reino Unido	Periódico: International Journal of Molecular Sciences	Revisão
Paulraj <i>et al.</i> (2013)	The Genus <i>Spilanthes</i> Ethnopharmacology, Phytochemistry, and Pharmacological Properties: A Review	Inglês, Índia	Advances in Pharmacological and Pharmaceutical Sciences	Revisão

Silva <i>et al.</i> (2022)	Exploring the antihypertensive potential of lemongrass – a comprehensive review	Inglês; Suíça	Biology	Revisão abrangente
Sobolewska D <i>et al.</i> (2023)	The Genus <i>Cuphea</i> P. Browne as a Source of Biologically Active Phytochemicals for Pharmaceutical Application and Beyond—A Review	Inglês; Suíça	International Journal of Molecular Sciences	Revisão
Tirapelli <i>et al.</i> (2010)	Hypotensive action of naturally occurring diterpenes: a therapeutic promise for the treatment of hypertension	Inglês, Brasil	Fitoterapia	Revisão (Review)
Trindade <i>et al.</i> (2022)	Medicinal plants with potential antihypertensive properties: emphasis on natural products from the Brazilian Cerrado	Inglês; Brasil	Hoehnea	Revisão bibliográfica
Viera Senger <i>et al.</i> (2012)	Effect of green tea (<i>Camellia sinensis</i>) consumption on the components of metabolic syndrome in elderly	Inglês; França	The journal of nutrition, health & aging	Estudo de intervenção
Virgínio <i>et al.</i> (2018)	Utilização de plantas medicinais por pacientes hipertensos e diabéticos: estudo transversal no nordeste brasileiro	Português, Brasil	Revista brasileira em promoção da saúde	Estudo Transversal
Wickert <i>et al.</i> (2023)	Integrative and complementary practices in health, nurses' profile and care provided to people with hypertension: A mixed study design	Inglês; Brasil	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Estudo de método misto
Zhang <i>et al.</i> (2024)	Effects of Ginseng Consumption on Cardiovascular Health Biomarkers in Adults: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials	Inglês; Reino Unido	Phytotherapy Research	Revisão sistemática e meta-análise
Zuraini <i>et al.</i> (2021)	Promising nutritional fruits against cardiovascular diseases: an overview of experimental evidence and understanding of their mechanisms of action	Inglês; Nova Zelândia	Vascular Health and Risk Management	Revisão geral

Fonte: Dados de pesquisa, 2025.

De acordo com o quadro 2, constata-se que a partir De acordo com o quadro 2, a partir da questão de pesquisa “Qual a eficácia e segurança do uso de fitoterápicos no tratamento e controle da Hipertensão Arterial no SUS?”, foram elaboradas duas categorias: Efeitos Anti-Hipertensivos e Segurança. Dessa forma, constatou-se que, dentre os efeitos anti-hipertensivos, há

dois efeitos principais (n=12; 48% ambos), sendo eles: Efeito Antioxidante (n=12; 46,15%) e a Ação por Mecanismos Diversos - Ação Antioxidante, Vasodilatador, Cardioproteção, Moduladores Cardíacos (n=11; 42,3%). Ademais, com relação à categoria de Segurança, destacou-se a segurança incerta dos fármacos (n=4; 15,4%)

Quadro 2: Categorização dos estudos selecionados na pesquisa

Categorias	Subcategorias	Autores (Ano)	n	%
Efeitos Anti-Hipertensivos	Antioxidante	Adebayo e Oyoke (2017); Coyago-Cruz <i>et al.</i> (2023); De Moura <i>et al.</i> (2016); Kamyab <i>et al.</i> (2021); Krepsky <i>et al.</i> (2012); Lima <i>et al.</i> (2015); Muñoz <i>et al.</i> (2023); Parek <i>et al.</i> (2023); Sobolewska <i>et al.</i> (2023); Trindade <i>et al.</i> (2022); Wani <i>et al.</i> (2022); Zhang <i>et al.</i> (2024)	12	46,15
	Vasodilatador	Jovanovski <i>et al.</i> (2014); Kamyab <i>et al.</i> (2021); Krepsky <i>et al.</i> (2012); Silva <i>et al.</i> (2022); Tirapelli <i>et al.</i> (2010)	5	19,20
	Mecanismos de Ação Diversos	De Moura <i>et al.</i> (2016); Inada <i>et al.</i> (2017); Jovanovski <i>et al.</i> (2014); Kamyab <i>et al.</i> (2021); Lima <i>et al.</i> (2015); Muñoz <i>et al.</i> (2023); Pareek <i>et al.</i> (2023); Viera Senger <i>et al.</i> (2012); Wani <i>et al.</i> (2022); Zhang <i>et al.</i> (2024); Zuraini <i>et al.</i> (2021)	11	42,3
	Ação Indireta	Adebayo e Oloke (2017); Jayaraman <i>et al.</i> (2021); Kuo <i>et al.</i> (2021); Viera Senger <i>et al.</i> (2012)	4	15,38
	Cardioprotetor	Pareek <i>et al.</i> (2023)	1	3,85
Segurança	Efeitos Adversos (Angioedema)	Cohen <i>et al.</i> (2010)	1	3,85
	Segurança Incerta	Colet <i>et al.</i> (2015); Ferri <i>et al.</i> (2006); Paulraj <i>et al.</i> (2013); Virgínio <i>et al.</i> (2018)	4	15,40

Fonte: Dados de pesquisa, 2025.

DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa analisou criticamente o uso da fitoterapia no tratamento e controle da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), destacando seus efeitos e segurança. A HAS constitui um desafio expressivo de saúde pública, dado o impacto significativo sobre morbidade, mortalidade e custos assistenciais no Brasil. Neste cenário, alternativas complementares, como a fitoterapia, ganham relevância por oferecerem possibilidades terapêuticas eficazes, acessíveis e potencialmente seguras, desde que adequadamente validadas.

Entre os efeitos identificados, destaca-se a atividade antioxidante como um mecanismo frequentemente relatado. A literatura evidencia que compostos bioativos como flavonoides, fenólicos e taninos, encontrados em plantas como *Euterpe oleracea*, *Hibiscus sabdariffa* e *Moringa oleifera*, são capazes de reduzir o estresse oxidativo vascular, protegendo o endotélio e diminuindo a pressão arterial (Adebayo e Oyoke 2017; Coyago-Cruz *et al.* 2023; De Moura *et al.* 2016; Kamyab *et al.* 2021; Krepsky *et al.* 2012; Lima *et al.* 2015; Muñoz *et al.* 2023; Parek *et al.* 2023; Sobolewska *et al.* 2023; Trindade *et al.* 2022; Wani *et al.* 2022; Zhang *et al.* 2024). Este efeito antioxidante é essencial, considerando que o estresse oxidativo desempenha um papel central na fisiopatologia da hipertensão arterial e suas complicações vasculares.

Estudos como os de Jovanovski *et al.* (2014); Kamyab *et al.* (2021); Krepsky *et al.* (2012); Silva *et al.* (2022); Tirapelli *et al.* (2010) comprova que outro mecanismo relevante identificado foi a ação vasodilatadora promovida por determinados fitoterápicos. Estudos como o de Krepsky *et al.* (2012) e Silva *et al.* (2022) apontam que compostos como citral, presentes no óleo essencial de *Cymbopogon citratus*, e os flavonóides derivados da quercetina, aumentam a produção de óxido nítrico (NO) e inibem canais de cálcio, resultando em uma redução direta da resistência periférica vascular e consequente diminuição da pressão arterial. Esses mecanismos mostram-se promissores na abordagem integrativa e complementar da HAS, especialmente quando associados ao tratamento farmacológico convencional.

Além disso, é importante ressaltar o caráter cardioprotetor, antioxidante observado em diversas plantas medicinais. As propriedades farmacológicas de *Moringa oleifera* e *Hibiscus sabdariffa*, por exemplo, vão além da mera ação hipotensora, apresentando efeitos anti-inflamatórios, hepatoprotetores e reguladores do perfil lipídico, que são cruciais no manejo das comorbidades associadas à HAS, como obesidade, diabetes mellitus tipo 2 e dislipidemias (Pareek *et al.*, 2023; García-Muñoz *et al.*, 2023). Dessa forma, o uso integrado dessas plantas pode promover uma abordagem mais completa e eficaz para pacientes com múltiplas condições clínicas coexistentes.

É importante considerar que, mesmo com a positividade referente aos efeitos dos fitoterápicos, deve-se contemplar a segurança no uso desses compostos. Artigos analisados como o de Cohen *et al.* (2010) ressalta a importância da monitorização rigorosa dos efeitos

adversos como o angioedema, interações medicamentosas e possíveis contaminações ou adulterações nos produtos fitoterápicos comercializados. Além disso, destaca-se a necessidade de assegurar a segurança interna desses produtos, que envolve o controle de qualidade durante todas as etapas da produção desde o cultivo da planta até a formulação final, garantindo a pureza, estabilidade e concentração adequada dos princípios ativos. Um exemplo é o caso da Romã, que, apesar de ser utilizada para o controle da hipertensão, pode apresentar como efeito adverso o surgimento de um angioedema (Colet *et al.* 2015; Ferri *et al.* 2006; Paulraj *et al.* 2013; Virgínio *et al.* 2018). Cohen *et al.* (2010) destacam que a utilização não supervisionada dessas substâncias pode levar a complicações sérias, especialmente em pacientes que já utilizam terapêutica medicamentosa convencional para hipertensão ou outras doenças crônicas.

Por conseguinte, no contexto do SUS, a implementação prática da fitoterapia enfrenta barreiras consideráveis, mesmo com a existência da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). A literatura analisada apontou a falta de capacitação específica dos profissionais de saúde, ausência de protocolos clínicos padronizados, dificuldades regulatórias e insuficiência de produtos fitoterápicos devidamente registrados junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como principais fatores limitantes (Virgínio *et al.*, 2018; Colet *et al.*, 2015). Essas barreiras reforçam a necessidade de investimentos em formação profissional e estruturação institucional para ampliar a adoção dessas práticas no SUS.

Outro aspecto importante discutido refere-se à percepção cultural da população quanto à fitoterapia. Observa-se uma crença generalizada sobre a suposta segurança absoluta de produtos naturais, levando frequentemente ao uso indiscriminado e automedicação, especialmente em populações vulneráveis e de baixa escolaridade. Este cenário requer campanhas educativas contínuas, capacitação profissional, e criação de protocolos claros de prescrição e uso seguro de fitoterápicos nas unidades básicas de saúde.

Finalmente, para garantir a ampliação responsável do uso da fitoterapia no SUS, é fundamental que estudos futuros invistam na realização de ensaios clínicos robustos e multicêntricos, com amostras representativas e metodologias rigorosas. Adicionalmente, recomenda-se o fortalecimento da pesquisa translacional, unindo o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais à prática clínica moderna baseada em evidências científicas sólidas. Dessa forma, será possível assegurar que a fitoterapia se torne uma prática não apenas complementar, mas plenamente integrada à atenção primária à saúde no Brasil.

Em síntese, os resultados desta revisão indicam um potencial promissor da fitoterapia no manejo da hipertensão arterial sistêmica (HAS), especialmente quando aliada à validação científica, capacitação profissional, regulamentação adequada e ações de educação em saúde.

Apesar dos benefícios evidenciados, foram destacadas lacunas significativas nos estudos analisados. A principal limitação reside na insuficiência de ensaios

clínicos randomizados, controlados e duplo-cegos realizados em humanos, considerados padrão-ouro para validação terapêutica. A maioria das evidências atualmente disponíveis é oriunda de estudos pré-clínicos, revisões bibliográficas ou ensaios observacionais, o que limita a robustez científica dos resultados e compromete a generalização e aplicabilidade clínica dos achados, como afirmam (Calixto, 2019; Ferri *et al.*, 2006).

CONCLUSÃO

Concluindo, a presente revisão integrativa possibilitou avaliar os efeitos da fitoterapia no tratamento e controle da HAS no SUS. Visto que a maioria dos artigos estudados estão voltados para descrever as funções metabólicas de plantas e fitoterápicos como: efeito antioxidante, vasodilatador e cardioprotetor. Assim, é possível entender que esses fitoterápicos têm certa eficácia para o tratamento da HAS e demais doenças e muitas vezes seriam mais acessíveis para a população que procura o SUS, isso por ser considerada uma terapia de custo reduzido.

No entanto, embora os estudos apontem resultados promissores quanto à ação de fitoterápicos e plantas medicinais, ainda há limitações em relação à comprovação científica e à adesão efetiva dos estabelecimentos de saúde à sua utilização como é observado no cálculo da segurança incerta dos fármacos. Assim, é fundamental considerar a ação específica de cada fitoterápico, sua segurança, os possíveis efeitos adversos e a eficácia comprovada antes de sua ampla implementação na prática clínica.

Ademais, entende-se ser necessária a realização de pesquisas e estudos que colaborem para trazer mais evidências científicas acerca da eficácia e segurança do uso de fitoterápicos para tratamento de doenças, principalmente da HAS, e para que possam ser mais implementados e disponibilizados pelo SUS.

REFERÊNCIAS

- ADEBAYO, S. A.; OLOKE, J. K. Oyster mushroom (*Pleurotus species*): a natural functional food. **The Journal of Microbiology, Biotechnology and Food Sciences**, v. 6, n. 6, p. 1253–1258, 2017.
- BATISTA, M. J. R. *et al.* Interação entre medicamentos convencionais e fitoterápicos para o controle da hipertensão arterial: revisão integrativa. **RevistaFT**, [S.l.], v. 129, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10395630>. Acesso em: 25 maio 2025.
- BENMOUSSA, M. *et al.* Mentha: a review on its bioactive compounds and potential health benefits. **Quality Assurance and Safety of Crops & Foods**, v. 14, n. 2, p. 17–28, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Hipertensão**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hipertensao>. Acesso em: 10 maio 2025.
- CAMARGO, V. B. *et al.* Efeitos de fitoterápicos para o tratamento da hipertensão arterial sistêmica: uma revisão integrativa. **CERES - Health & Education Medical Journal**, v. 1, n. 3, p. 129–149, 2023.
- COHEN, P. A.; ERNST, E. Safety of herbal supplements: a guide for cardiologists. **Cardiovascular Therapeutics**, v. 28, n. 4, p. 246–253, ago. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1755-5922.2010.00193.x>. Acesso em: 25 maio 2025.
- COLET, C. F. *et al.* Uso de plantas medicinais por usuários do serviço público de saúde do município de Ijuí/RS. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 36, 2015.
- COYAGO-CRUZ, E. *et al.* Exploring plants with flowers: from therapeutic nutritional benefits to innovative sustainable uses. **Foods**, Basel, v. 12, n. 22, art. 4066, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2304-8158/12/22/4066>. DOI: 10.3390/foods12224066. Acesso em: 25 maio 2025.
- DANTAS, H. L. de L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334–345, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345. Acesso em: 25 maio 2025.
- DE LIMA, L. H. D. G. *et al.* Cardiovascular effects of a glycosylated flavonoids-rich leaf extract from Brazilian *Erythroxylum campestre*: a potential health bio-input. **Pharmaceuticals**, v. 17, n. 11, p. 1456, out. 2024. DOI: 10.3390/ph17111456. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11597499/>. Acesso em: 25 maio 2025.
- De MOURA, R. S.; RESENDE, A. C. Cardiovascular and metabolic effects of açaí, an Amazon plant. **Journal of Cardiovascular Pharmacology**, v. 68, n. 1, p. 19–26, jul. 2016. DOI: 10.1097/FJC.0000000000000347. Disponível em: https://journals.lww.com/cardiovascularpharm/abstract/2016/07000/cardiovascular_and_metabolic_effects_of_a_a__an.3.aspx. Acesso em: 25 maio 2025.
- FERRI, L. A. F. *et al.* Investigation of the antihypertensive effect of oral crude stevioside in patients with mild essential hypertension. **Phytotherapy Research**, [S.l.], v. 20, n. 9, p. 732–736, set. 2006. DOI: 10.1002/ptr.1944. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ptr.1944>. Acesso em: 25 maio 2025.

FOSSATTI, E. C.; MOZZATO, A. R.; MORETTO, C. F. O uso da revisão integrativa na administração: um método possível? **Revista Eletrônica Científica do CRA-PR-RECC**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 55-72, 2019. Disponível em: <https://revista.crapr.org.br/index.php/recc/article/view/190>. Acesso em: 25 maio 2025.

GARCÍA-MUÑOZ, A. M. *et al.* Effect of the combination of Hibiscus sabdariffa in combination with other plant extracts in the prevention of metabolic syndrome: A systematic review and meta-analysis. **Foods**, v. 12, n. 11, p. 2269, nov. 2023. DOI: 10.3390/foods12112269. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/foods12112269>. Acesso em: 25 maio 2025.

INADA, A. C. *et al.* Morinda citrifolia Linn. (Noni) and its potential in obesity-related metabolic dysfunction. **Nutrients**, v. 9, n. 6, p. 540, jun. 2017. DOI: 10.3390/nu9060540. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu9060540>. Acesso em: 25 maio 2025.

JOVANOVSKI, E. *et al.* Modulation of endothelial function by Korean red ginseng (Panax ginseng CA Meyer) and its components in healthy individuals: a randomized controlled trial. **Cardiovascular Therapeutics**, v. 32, n. 4, p. 163-169, 2014.

KAMYAB, R. *et al.* Medicinal plants in the treatment of hypertension: A review. **Advances in Pharmacological Sciences**, [S.l.], v. 11, n. 4, p. 601–617, set. 2021. DOI: 10.34172/apb.2021.090. Disponível em: <https://doi.org/10.34172/apb.2021.090>. Acesso em: 25 maio 2025.

1 KREPSKY, P. B. *et al.* Chemical composition and vasodilatation induced by *Cuphea carthagenensis* preparations

Phytomedicine, v. 19, n. 11, p. 953–957, ago. 2012. DOI: 10.1016/j.phymed.2012.05.011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.phymed.2012.05.011>. Acesso em: 25 maio 2025

KUO, T-F. *Bidens pilosa*: Nutritional value and benefits for metabolic syndrome. **Food Frontiers**, v. 2, n. 1, p. 32–45, mar. 2021. DOI: 10.1002/fft2.63. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/fft2.63>. Acesso em: 25 maio 2025.

LIMA, E. B. C. *et al.* Cocos nucifera (L.) (Arecaceae): uma revisão fitoquímica e farmacológica. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, Ribeirão Preto, v. 48, n. 11, p. 953–964, nov. 2015. DOI: 10.1590/1414-431X20154773. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-431X20154773>. Acesso em: 25 maio 2025.

LUCENA, J. A. D. S.; GUEDES, J. P. G. Uso de fitoterápicos na prevenção e no tratamento da hipertensão arterial sistêmica. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 15–22, 2020. DOI:

10.18378/rebes.v10i1.7303. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/7303>. Acesso em: 25 maio 2025.

MACHADO, L. C. *et al.* Critérios de escolha de fármacos anti-hipertensivos em adultos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 6756–6775, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-226. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27322>. Acesso em: 10 maio 2025

PAREEK, A. *et al.* Moringa oleifera: An updated comprehensive review of its pharmacological activities, ethnomedicinal, phytopharmaceutical formulation, clinical, phytochemical, and toxicological aspects. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 24, n. 3, p. 2098, 2023. DOI: 10.3390/ijms24032098. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms24032098>. Acesso em: 25 maio 2025.

PAULRAJ, J.; GOVINDARAJAN, R.; PALPU, P. The genus Spilanthes: ethnopharmacology, phytochemistry, and pharmacological properties: a review. **Advances in Pharmacological Sciences**, v. 2013, Artigo ID 510298, 12 p., 2013. DOI: 10.1155/2013/510298. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2013/510298>. Acesso em: 25 maio 2025.

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **Doenças crônicas não transmissíveis**. Brasília: SES-DF, 2023. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/doencas-cronicas-nao-transmissiveis>. Acesso em: 10 maio 2025.

SILVA, H.; BÁRBARA, R. Exploring the anti-hypertensive potential of lemongrass - A comprehensive review. **Biology**, v. 11, n. 10, art. 1382, 2022. DOI: 10.3390/biology11101382. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/biology11101382>. Acesso em: 25 maio 2025.

SOBOLEWSKA, D. *et al.* The genus *Cuphea* P. Browne as a source of biologically active phytochemicals for pharmaceutical application and beyond—a review. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 24, n. 7, art. 6614, 2023. DOI: 10.3390/ijms24076614. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms24076614>. Acesso em: 25 maio 2025.

TIRAPELLI, C. R. *et al.* Hypotensive action of naturally occurring diterpenes: a therapeutic promise for the treatment of hypertension. **Fitoterapia**, v. 81, n. 7, p. 690–702, out. 2010. DOI: 10.1016/j.fitote.2010.05.018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.fitote.2010.05.018>. [ScienceDirect](https://doi.org/10.1016/j.fitote.2010.05.018)+5. Acesso em: 25 maio 2025.

TRINDADE, M. A. *et al.* Plantas medicinais com potenciais propriedades anti-hipertensivas: ênfase em produtos naturais do Cerrado Brasileiro. **Hoehnea**, São Paulo, v. 49, e1232020, 2022. DOI: 10.1590/2236-8906-123/2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-8906-123/2020>.

[8906-123/2020](#). Acesso em: 25 maio 2025.

VIEIRA SENGER, A. E. *et al.* Effect of green tea (*Camellia sinensis*) consumption on the components of metabolic syndrome in elderly. **The Journal of Nutrition, Health & Aging**, v. 16, n. 9, p. 738–742, 2012. DOI: 10.1007/s12603-012-0081-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12603-012-0081-5>. Acesso em: 25 maio 2025.

VIRGÍNIO, T. B. *et al.* Utilização de plantas medicinais por pacientes hipertensos e diabéticos: estudo transversal no nordeste brasileiro. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 4, 2018. DOI: 10.5020/18061230.2018.8754. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/8754>. Acesso em: 25 maio 2025.

WICKERT, D. C. *et al.* Práticas integrativas e complementares, perfil e cuidados de enfermeiras(os) a pessoas com hipertensão: estudo misto. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3914, jan. 2023.

DOI: 10.1590/1518-8345.6287.3915. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6287.3915>. Acesso em: 25 maio 2025.

ZHANG, X-F. *et al.* Efeitos do consumo de ginseng nos biomarcadores de saúde cardiovascular em adultos: uma revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados. **Phytotherapy Research**, v. 38, n. 12, p. 5873–5900, dez. 2024. DOI: 10.1002/ptr.8339. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ptr.8339>. Acesso em: 25 maio 2025.

ZURAINI, N. Z. A. *et al.* Promising nutritional fruits against cardiovascular diseases: an overview of experimental evidence and understanding their mechanisms of action. **Vascular Health and Risk Management**, v. 17, p. 739–769, 2021. DOI: 10.2147/VHRM.S328096. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/VHRM.S328096>. Acesso em: 25 maio 2025.